



A importância de acesso a *role models*, mentoria e redes de apoio para mulheres empreendedoras.

por Dra. Anna-Katharina Lenz, Vinicius Alves e Thays Marques

Tanto no Brasil como no nível internacional existe uma falta de *role models* femininos na área de empreendedorismo e uma escassez de estudos de caso sobre mulheres empreendedoras em materiais educacionais.

Acesso a *role models* e estudos de caso sobre mulheres empreendedoras poderiam mudar a narrativa em torno de 'empreendedores de sucesso' para algo mais neutro em termos de gênero e baseado na importância integrada de diferentes traços de caráter, estilos de comportamento e atributos pessoais. Isso é disseminado por especialistas no Brasil, que apontam a necessidade de destacar os diversos tipos de negócios que são administrados com sucesso por mulheres no Brasil.

Em um país onde 90% dos CEOs são homens (FDC, 2021) é muito importante que as mulheres empreendedoras tenham a oportunidade de visualizar outras mulheres em cargos de alta liderança ou como donas de empresas a fim de sentirem empoderadas. A mentoria e acesso a *role models* são importantes porque permitem a percepção dessa representatividade e a troca e o compartilhamento de experiências e trajetórias de vida. Apesar do aumento de mentores e redes de mentoria para mulheres empreendedoras, impulsionadas por organizações líderes como a “Rede Mulher Empreendedora”, a maioria das mulheres empreendedoras ainda não tem mentoria e conseqüentemente não se beneficia dessa estrutura no Brasil. A mentoria pode ter um efeito particularmente importante em mulheres empreendedoras com menos capital humano e menos capital social relacionado à família e amigos. Essas empreendedoras têm opções limitadas para lidar com situações de crise, como a Covid-19, e mentorias poderiam aumentar suas capacidades empreendedoras e contribuir com ideias novas (Brito, Lenz, Pacheco 2022).

Com o aumento dos esforços para apoiar o empreendedorismo social (Barki et al. 2015; Barki et al. 2021), se torna mais claro que a mentoria e capacitação são necessários para apoiar empreendedores de comunidades de baixa renda em atividades de empreendedorismo social. Os esforços aqui também podem ser ligados ao apoio às mulheres empreendedoras, já

que as mulheres são mais propensas a iniciar negócios com um propósito social, no entanto, muitas vezes, sem as capacidades necessárias.

Uma pesquisa (ainda não publicado) da Dra. Anna-Katharina Lenz com mais de 1000 pequenos empresários no Rio de Janeiro avaliou em que área eles sentiam maior necessidade de aprendizado. Quase metade dos empresários indicou o desenvolvimento pessoal como a principal área de aprendizagem desejada, padrão que foi mais acentuado para mulheres empreendedoras do que para homens. Pesquisas mostram que o acesso a *role models* e mentoria encoraja o desenvolvimento pessoal dos empreendedores (Laukhuf & Malone, 2015). Portanto, mais oportunidades de mentoria também ajudariam a responder à demanda por mais desenvolvimento pessoal por parte dos pequenos empreendedores no Brasil.

A falta de *role models*, mentoria e redes também impactam o potencial de crescimento das mulheres empreendedoras. O desenvolvimento destes aspectos – se bem aplicado – tem mostrado sucesso em direcionar mais mulheres empreendedoras para a indústria de tecnologia da informação, onde a falta de participação feminina é um problema por si só.

Lista de referências

Barki, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S., & Rai, S. 2015. Social entrepreneurship and social business: Retrospective and prospective research. *RAE Revista de Administração de Empresas*, 55(4): 380–384.

Barki, E., de Campos, J. G. F., Lenz, A.-K., Kimmitt, J., Stephan, U. (2020). Support for social entrepreneurs from disadvantaged areas navigating crisis: Insights from Brazil. *Journal of Business Venturing Insights*, 14: e00205

Brito, R. P. D., A. K. Lenz, & M. G. M. Pacheco. (2022). Resilience building among small businesses in low-income neighborhoods. *Journal of Small Business Management*, 1–36. <https://doi.org/10.1080/00472778.2022.2041197>

Capital Econômico (2021). Mulheres e negros representam uma em cada 10 posições de CEOs no Brasil, revela pesquisa. Disponível em: <https://revistacapitaleconomico.com.br/mulheres-e-negros-representam-uma-em-cada-10-posicoes-de-ceos-no-brasil-revela-pesquisa/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pesquisa,reflete%20as%20transforma%C3%A7%C3%B5es%20da%20sociedade>. Acesso em: 28.04.22

Distrito, (2021). Menos de 5% das startups brasileiras foram fundadas somente por mulheres. Disponível em: <https://distrito.me/estudo-female-founders/>. Acesso em: 12.05.2022

Laukhuf, R. L., & Malone, T. A. (2015). Women entrepreneurs need mentors. *International Journal of Evidence Based Coaching and Mentoring*, 13(1), 70-86.

Os autores fazem parte do NUME (Núcleo de Estudos sobre Microempreendedorismo), um centro de pesquisa dedicado ao entendimento e capacitação do microempreendedorismo no Brasil. O objetivo do Centro é desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas para a construção de conhecimento e tecnologia para microempreendedores. O empreendedorismo feminino é um dos principais tópicos de pesquisa do núcleo. Mais informações sobre o NUME podem ser encontradas aqui:

<https://iag.puc-rio.br/pt/nume-2/>

<https://www.linkedin.com/in/nume/>